

Metrô recebe 12 caminhões com equipamentos

Depois de viajar 1 mil 400 quilômetros desde Curitiba (PR) chegaram ontem a Brasília os conjuntos de cubículos para cinco subestações retificadoras do metrô. O equipamento é responsável pela alimentação de energia do terceiro trilho, que movimentará os trens, e chegou em 12 caminhões, recebidos em frente ao Catetinho pelo governador Joaquim Roriz, pelo secretário de Obras José Roberto Arruda, engenheiros do metrô e outras personalidades.

O equipamento chegou por volta das 11h30, quando o governador já se encontrava em frente ao Catetinho. Momentos antes, Roriz voltou a afirmar que o metrô será inaugurado às 17h do dia 21 de abril do próximo ano. "Não há a menor possibilidade de que isto não ocorra. Estamos com a obra adiantada cerca de 30 dias em relação ao cronograma inicial", enfatizou.

Roriz garantiu também que em setembro próximo o primeiro carro do metrô estará funcionando em fase experimental, no trecho Águas Claras-Samambaia. Com a chegada do conjunto de cubículos para cinco subestações, o metrô atinge 60 por cento de

conclusão do sistema de fornecimento de energia. Todos os equipamentos elétricos da obra estão sendo produzidos, testados e montados pela indústria paranaense Inepar.

Subestações — O sistema de energia do metrô é composto por 16 subestações retificadoras, que alimentarão os trens, e por 30 subestações auxiliares para alimentação das estações de passageiros, além da subestação do pátio de manutenção. Compõe ainda o sistema o Terceiro Trilho, destinado a fornecer a energia para movimentar os trens ao longo das vias férreas, abrangendo todos os seus componentes mecânicos e elétricos.

De acordo com a assessoria de imprensa do Metrô-DF, as subestações retificadoras começarão a ser montadas no próximo mês, devendo entrar em fase de testes em setembro no primeiro trecho: Águas Claras-Samambaia. A segunda etapa, que vai até o Guará, começa a ser montada em julho e vai até janeiro. O último trecho, até o Plano Piloto, começa a ser montado em agosto e será concluído em abril do próximo ano, quando acontece a inauguração do metrô.

Material veio de Curitiba

“Essa é a carga mais importante que eu já levei”. Com essa frase o caminhoneiro Antônio Ioshihara Miahara, 59 anos, resumiu o orgulho de estar trazendo equipamentos para o metrô de Brasília. Morador da cidade paranaense de Santo Antônio da Platina, ele recebeu Cr\$ 22 milhões como pagamento para percorrer os mil 400 quilômetros desde Curitiba, com os cubículos para as subestações de energia.

Antônio Miahara, um nissei nascido em São Paulo, trouxe na boléia de seu caminhão a esposa Eunice Arantes Miahara, com quem sempre viaja desde que se tornou caminhoneiro, há um ano e meio, quando se desiludiu das atividades na lavoura. O casal tem três filhos e todos estão morando no

Japão, país dos avós paternos, para onde foram em busca de trabalho.

O caminhoneiro contou ter saído de Santo Antônio da Platina na quarta-feira à noite e que a viagem foi tranquila. “Viemos nos comunicando com os outros companheiros para combinar a chegada juntos, pois nós fomos informados da festa que iam preparar quando a gente chegasse”, relatou. Miahara disse que o caminhão virou sua casa e de sua mulher desde que os filhos foram para o Japão. “Nós temos muita saudade deles, mas filho a gente cria é para o mundo mesmo”, conforma-se. Para ele, trazer os equipamentos do metrô significa “ajudar o progresso do Brasil”.

Visitação — O Núcleo de Marketing e Comunicação Social do Metrô avisa que, a partir de amanhã, a visitação pública ao túnel do Plano Piloto será transferida para a Estação PPE, na altura da 108 Sul. Mais de dez mil pessoas já percorreram o túnel da Asa Sul.